

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DO INTERIOR DE PERNAMBUCO, BRASIL.

PAULO JEFFERSON PONTES DE CASTRO ⁽²⁾, SARAH ABRAHÃO GOMES ^(1,2), ANDERSON HENRIQUE SOUZA DE ALMEIDA ^(1,2), EDIL DE ALBUQUERQUE FILHO ⁽²⁾ GILMÁRIO RICARTE BATISTA ⁽²⁾.

⁽¹⁾Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ.

⁽²⁾GEPAFES, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, Brasil.
paulojefferson51@hotmail.com.com

Introdução

Atualmente a obesidade é considerada uma doença metabólica com reflexos extremamente graves e de prevalência crescente (KASPARY *et al.*, 2006). A obesidade alcançou proporções epidêmicas tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, independente da faixa etária e sexo (WHO, 2000). Entre 1980 e 2000, estima-se que a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças aumentou até 5 vezes nos países desenvolvidos e até 4 vezes naqueles em desenvolvimento (WANG, MONTEIRO, POPKIN, 2002; OGDEN *et al.*, 2006). Além disso, o aumento da obesidade na infância pode ter significados danosos à saúde e como consequência repercussões na sua vida adulta (FALKNER; MICHEL, 1999).

No Brasil, estudos realizados sobre prevalência da obesidade com representatividade são baseados em levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF), Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN), Pesquisa de Padrões de Vida (PPV) e Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizadas em 1975, 1989, 1999 e 2002-2003. Recentemente, especialistas têm chamado a atenção para o aumento da prevalência de obesidade na infância e na adolescência (Reilly, 2005; 2006). No nordeste, especificamente em Recife, pode-se destacar os estudos de Balaban e Silva (2001) que investigaram 2564 estudantes de uma escola da rede privada, e encontraram prevalências de sobrepeso e obesidade de 26,2% (IC95%: 23-29%) e 8,5% (IC95%= 6,5-10,5%). Silva, Balaban e Mota (2005) investigaram a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas, encontrando sobrepeso em 14,5% e obesidade em 8,3%. Tassitano *et al.* (2009) investigaram uma amostra de 4.210 estudantes da rede pública, encontrando uma prevalência de sobrepeso e obesidade de 11,5% (IC95%: 10,7-12,8) e 2,4% (IC95%: 1,7-2,7).

No entanto, os estudos sobre prevalência de sobrepeso e obesidade, nas cidades do interior ainda são praticamente escassos. Além disso, sabe-se que o nível socioeconômico interfere na disponibilidade de alimentos e no acesso à informação, bem como pode estar associado a determinados padrões de atividade física, constituindo-se em fator determinante da prevalência da obesidade (Balaban *et al.*, 2001).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever a prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes de uma escola da rede pública da cidade de Alagoinha, Pernambuco.

Material e métodos

O presente estudo descritivo, com delineamento transversal, foi realizado em uma escola municipal no distrito de Perpetuo Socorro na cidade de Alagoinha, região agreste de Pernambuco. A faixa etária dos indivíduos foi de crianças entre 10 e 11 anos, e adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, estudantes do 6^a ao 9^a ano do ensino fundamental (5^a a 8^a

séries do primeiro grau), Matriculados no ano de 2010, compreendendo uma amostra de 256 indivíduos de ambos os sexos.

Os indivíduos passaram por medidas de massa corporal e estatura, no primeiro semestre do ano de 2010. As avaliações foram realizadas por um professor de educação física da escola. No momento das mensurações, os alunos ficaram descalços e de costa para a balança, em posição ereta e cabeça ajustada ao plano de Frankfurt (estatura), numa balança de marca filizola, que possui estadiômetro.

Com essas medidas, calculou-se o índice de massa corpórea (IMC), utilizando-se como valores de corte os propostos pelo *Center for Disease Control and Prevention* (CDC, 2000), sendo consideradas com baixo peso as crianças e adolescentes com IMC para a idade menor que o percentil 5; com sobrepeso, IMC para a idade maior ou igual ao percentil 85 e menor que o percentil 95; com obesidade os indivíduos com IMC para a idade maior ou igual ao percentil 95. A análise dos dados foi realizada através do teste de proporções qui-quadrado ou de Fisher. O nível de significância estabelecido foi de $p < 0,05$.

Resultados

Das 256 crianças, 142 eram do sexo feminino (56%) e 114 pertenciam ao sexo masculino (44%). Em relação ao sobrepeso, 9,7% da amostra se enquadraram nesta categoria, ocorrendo maior frequência entre as meninas (12%). No que concerne à obesidade, 3,9% dos indivíduos foram considerados obesos ($n=10$), dos quais 6,9% ($n=8$) eram meninos e 1,4% ($n=2$) eram meninas, conforme demonstrado na Tabela 1. Foram encontradas diferenças significativas na obesidade entre os gêneros ($p < 0,05$).

Tabela 1 – Diferença entre gêneros em relação à classificação do índice de massa corporal

Gênero	Baixo peso	Total	Total	%	%	Teste	P
M	2	114	116	1,72	98,28		
F	2	140	142	1,41	98,59	Fisher	1,00
	Eutrófico						
M	96	20	116	82,75	17,24		
F	121	21	142	85,21	14,78	Qui	0,71
	Sobrepeso						
M	8	108	116	6,89	93,10		
F	17	125	142	11,97	88,02	Qui	0,24
	Obesidade						
M	8	108	116	6,89	93,10		
F	2	140	142	1,41	98,59	Fisher	0,04*

A tabela 2 revelou a prevalência de sobrepeso e obesidade segundo a faixa etária, onde os maiores valores percentuais para o sobrepeso foram registrados entre 12 e 13 anos (10,8%) e entre 16 e 17 anos (10,7%) de idade. Em relação à obesidade, os maiores índices encontram-se na faixa etária compreendida entre 10 e 11 anos (5,7%) e entre 12 e 13 anos (5,4%) de idade.

Tabela 2 – Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes em relação à faixa etária.

Faixa etária	Baixo peso		Eutrófico		Sobrepeso		Obesidade		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
10-11	2	3,8	44	83,0	4	7,5	3	5,7	53	100,0
12-13	-	-	78	83,9	10	10,8	5	5,4	93	100,0
14-15	2	2,4	72	85,7	8	9,5	2	2,4	84	100,0
16-17	-	-	25	89,3	3	10,7	-	-	28	100,0

Discussão

Em nosso estudo, realizado com crianças e adolescentes residentes na zona rural de Pernambuco, as prevalências de sobrepeso e obesidade observadas na avaliação total dos indivíduos se assemelham ao estudo feito por Ribeiro (2006), que avaliou estudantes de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte, encontrando índices de (8,4%) para sobrepeso e (3,1%) para obesidade, percentis esses inferiores às taxas encontradas no Brasil como um todo, em diversos países da América Latina e dos Estados Unidos (FILOSOF et al., 2000; OGDEN et al., 2002).

Troiano et al. (1995) relataram que 22% das crianças americanas na faixa etária de 6 a 11 anos apresentam IMC igual ou superior ao percentil 85, e 11% delas IMC igual ou superior ao percentil 95. Entre as crianças da comunidade de baixa renda, as prevalências de sobrepeso e obesidade foram mais baixas (8,7% e 4,4%, respectivamente) (TROIANO et al., 2002).

Há relatos de que, na América Latina, a obesidade infantil tende a ser mais freqüente nas áreas urbanas e em famílias com nível socioeconômico e de escolaridade materna mais elevada (MARTORELL et al., 1998). Balaban, Silva e Motta (2001) encontraram prevalências de obesidade (4,4%) e sobrepeso (8,7%) em crianças de uma comunidade do Recife com nível socioeconômico baixo. Conforme Granville-Garcia et al (2009), a prevalência de sobrepeso em crianças parece ser mais elevada que a obesidade nacionalmente e mundialmente. No Brasil, a incidência de sobrepeso varia entre 8,4% e 21,2%, e 3,1% e 24% para a obesidade (MOTTA; SILVA, 2001; SILVA et al., 2003; RONQUE et al., 2005; RIBEIRO et al. 2006; OLIVEIRA et al., 2003; CORSO et al., 2004; SILVA, 2008; SANTOS; LEÃO, 2008; PINTO; OLIVEIRA, 2009; GRAVILLE-GARCIA, 2009).

Em nossa investigação, o sobrepeso apresentou-se mais prevalente nos adolescentes do que nas crianças, e o inverso aconteceu com a obesidade, que apareceu com maior freqüência entre os indivíduos de menor faixa etária. Uma das possíveis explicações para os reduzidos valores encontrados no sobrepeso e obesidade entre os indivíduos analisados pode estar relacionada com estilo de vida ativo que essa população mantém, devido, na maioria das vezes, à necessidade da realização de atividades físicas em seus afazeres diários, no deslocamento e no lazer, rotina essa que não está inserida na vida das pessoas com características em comum que vivem nas áreas urbanas. Outra justificativa poderia estar relacionada com os hábitos alimentares desses indivíduos, marcados pelo pequeno consumo de alimentos industrializados.

Conclusão

Os resultados mostraram que a prevalência de obesidade foi maior entre as meninas. Em relação à faixa etária, o sobrepeso foi mais frequente nos adolescentes com idades entre 12 e 13 anos, enquanto que o inverso aconteceu com a prevalência de obesidade nas crianças, apresentando maiores valores do que nos adolescentes.

Em suma, pode-se concluir que as crianças e adolescentes do presente estudo, apresentam índices de sobrepeso e obesidade reduzidos, quando analisados com indivíduos residentes nos centros urbanos, de faixa etária semelhante e nível socioeconômico mais elevado. Essa diferença pode estar relacionada com o baixo acesso aos alimentos industrializados, ricos em gordura saturada, e ao estilo de vida ativo desses indivíduos.

Referências

BALABAN, G.; SILVA, G. A. P. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de Recife. *Jornal de Pediatria*, v. 77, n. 2, p. 96-100, 2001.

BALABAN, G.; SILVA, G. A. P.; MOTTA, M. E. F. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de diferentes classes socioeconômicas em Recife, PE. *Jornal de Pediatria*, v. 23, n. 4, p. 285-289, 2001.

CDC (Center for Disease Control and Prevention). 2000 CDC Growth charts: United States [Online] Hyaltsville: 2002. Acessado em 11 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.cdc.gov/growthcharts>.

CORSO, A. C. T.; VITERITTE, P.; PERES, M. A. Prevalência de sobrepeso e sua associação com a área de residência em crianças menores de 6 anos de idade matriculadas em creches públicas de Florianópolis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 201-209, 2004.

FALKNER, B.; MICHEL, S. Obesity and other risk factors in children. *Ethnicity & Disease* v. 9, p.284-289, 1999. UNICEF. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/overview_9856.htm. Acesso em: 13 de agosto de 2010.

GRAVILLE-GARCIA, A. F. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em pré-escolares de escolas públicas e privadas em Recife, Pernambuco, Brasil. *Caderno de Saúde Coletiva*, v.17, n.4, n.989-1000, 2009.

KASPARY, N.; SOARES, A.; GUIMARÃES, A. C. Z.; SIMAS, J. P. N. Estilo de vida de mulheres adultas obesas da cidade de Cruz Altas-RS. *Revista da Educação Física/UEM*, v.17, n.2, p.193-201, 2006.

MARTORELL, R.; KHAN, L. K.; HUGHES, M. L.; GRUMMER-STRAWN, L. M. Obesity in Latin American women and children. *The Journal Nutrition*, v.128, p.1464-1473, 1998.

MOTTA, M. E. F. A.; SILVA, G. A. P. Desnutrição e obesidade em crianças: delineamento do perfil de uma comunidade de baixa renda. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 77, n. 4, p. 288-293, 2001.

OGDEN, C. L.; CAROLL, M. D.; CURTIN, L. R.; MCDOWELL, M. A.; TABACK, C. J.; FLEGAL, K. M. Prevalence of overweight and obesity in the United States, 1999-2004. *JAMA*, v. 295, n.13, p. 1549-1555, 2006.

OLIVEIRA, A. M. A.; CERQUEIRA, E. M. M.; OLIVEIRA, A. C. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil na cidade de Feira de Santana-BA: detecção na família X diagnóstico clínico. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 79, n. 4, p. 325-328, 2003.

PINTO, M. C. M.; OLIVEIRA, A. C. Ocorrência da obesidade infantil em pré escolares de uma creche de São Paulo. Einstein, v. 2, n. 1, p. 170-175, 2009.

REILLY, J. J. Descriptive epidemiology and health consequences of childhood obesity. Best Pract Res Clin Endocrinol Metab 2005; 19:327-41.

REILLY, J. J. Tracking the obesity epidemic: new approaches. Arch Dis Child 2006; 91:724-6.

RIBEIRO, R. Q. C.; LOTUFO, P. A. ; LAMOUNIER, J. A.; OLIVEIRA, R.G.; SOARES, J. F.; BOTTER, D. A. Fatores adicionais de risco cardiovascular associados ao excesso de peso em crianças e adolescentes. O estudo do coração de Belo Horizonte. Arq Bras Cardiol 2006;86(6):408-418.

RONQUE, E. R. V.; CYRINO, E. S.; DORÉA, V. R.; et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 6, p. 709-717, 2005.

SILVA, G. A. P.; BALABAN, G.; FREITAS, M. M. V.; et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 3, n. 3, p.323-327, 2003.

SANTOS, A. L. B; LEÃO, L. S. C. S. Perfil antropométrico de pré-escolares de uma creche em Duque de Caxias, Rio Janeiro. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v.26, n. 3, p. 218-224, 2008.

WANG, Y.; MONTEIRO, C. A.; POPKIN, B. M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Russia. American Journal of Clinical Nutrition, v. 75, n.6, p. 971-977, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization; (Technical Report Series, 894), 2000.

TROIANO, R.P.; FLEGAL, K. M.; KUKZMARSKI, R. J.; CAMPBELL, S. M.; JOHNSON, C. L. Overweight prevalence and trends for children and adolescents. The National Health and Nutrition Examination Surveys, 1963 to 1991. Arch Pediatr Adolesc Med 1995; 149:1085-91

FILOSOFO, C.; GONZALES, C.; SEREDAY, M. et al. Obesity prevalence trends in Latin-American countries. Obesity Reviews. 2000; 99-106.

OGDEN, C. L.; FLEGAL, K. M.; CARROL, M. D.; JOHNSON, C. L. Prevalence and trends in overweight among US children and adolescents, 1999-2000. JAMA. 2002; 288: 1728-32.

Paulo Jefferson Pontes de Castro
Avenida Professor Moraes Rêgo, S /N, Apto. 106, CEP: 50 670 420.
Cidade Universitária, Recife, Pernambuco
+55 (81) 2126-8186, +55 (81) 8732-8858
E-mail: Paulojefferson51@hotmail.com